

# O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 35000

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 35000

ANNO VIII

TERCEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1883

N. 381

## Expediente.

### Aos nossos assignantes.

Pretendendo melhorar as condições de vida do nosso período no anno proximo vinduro, rogamos aos nossos assignantes que se achão em debito com a empresa, o obsequio de saldarem-n'o até o fim do corrente anno, para podermos com esse pequeno recurso levar a effecto os nossos desejos.

## SECÇÃO LIVRE

### Um goivo

(Sobre o tumulo de José A. de Freitas)

Mon beau voyage encor est si loin de sa fin !  
Je pars, et des ormeaux q' bordent le chemin  
J' ai passé les premiers à peine.  
— (André Chenier) —

Sinto que a mão tremente  
Não pôde tanger fremente  
As cordas da pobre lyra;  
E qu' esse canto funereo,  
Erguido no cemiterio,  
E' como a flôr que suspira.

Sinto qu' um só pensamento,  
Não chega n' este momento  
D' elevada inspiração;  
E que ao pé d' esse leito,  
Não posso render o preito  
Da mais santa gratidão.

Porém, que importa o pranto,  
Para aquelle, que, n' um canto,  
Solta o adeus da partida?  
Que importa? Si junto á cruz,  
Se derrama a frouxa luz  
Da triste aurora da vida.

Que importa? Si junto á ella,  
Se vê mimosa donzella.

Um grito soltar de dôr!  
Que importa? Si é uma esposa,  
Nobre, gentil, donosa,  
Qu' entôa um hymno ao senhôr!

Aqui repousa p'ra sempre,  
Descançado d' esta vida,  
Aquelle, que n' este mundo,  
Tivera pobre guarida;  
E sobre sua campa fria,  
Tenue luz, qu' então s'erguia,  
Vae perdendo o seu clarão.  
E, o negro môcho agonreiro,  
Solta o canto derradeiro,  
Que retumba n' amplidão.

Em, 20 de Dezembro de 1883.

O mundo trai-te.

## Acrosticos.

A rge, n mimosa, seductor archanjo.  
M aginaria nympba do jardim d'amôres,  
S onha estrella do ethereo empyreo,  
F ermen fecundo das mais lindas flôres;  
I mpolluta rosa, q' esse sol da vida.  
N unca poderá marear-lhe a côr,  
V ida q' elle, com paixão mentida,  
V opbrezinha protestasse amor.

V irto mimoso do vergel da vida,  
V anjo terrestre, innocente flôr.  
A irgem ditosa dos anjos querida,  
I nspiras mais que celestial amor.  
N o teu rosto virginal, donzella,  
I mpresso está santo falgôr.  
V unidade, pois, l' imploro, é bella.

Em, 23 de Dezembro de 1883.

## Lamentavel facto.

Ha factos que se comprehendem,  
mas que se não podem bem explicar!  
Assim é o que constitue o triste as-  
sumpto que ora nos prende a atten-  
ção.

No dia 13 do vigente mez, pelas 7  
horas da noite, pouco menos, no sitio  
— Santa Theresa —, propriedade do  
Tenente Coronel Fernando Antonio de  
Aguar Almendra, elevando-se da su-  
perficie terrestre ás regiões ethereas,  
por suas virtudes, deixou D. Anna  
Raimunda Alves do Nascimento, viu-  
va do fallecido capitão Jesuino Perei-  
ra do Nascimento, um vacuo immenso  
no seio da humanidade!

Quer como filha, esposa e mãe, quer  
como viuva e amiga, D. Anna Raimun-  
da mereceu sempre a veneração de  
todos.

A seus parentes em geral e parti-  
cularmente ás suas queridas e choro-  
sas filhas, D. D. Josefina Roza do  
Nascimento e Joaquina Augusta do  
Nascimento, enviamos os nossos sen-  
timentos de sincero pezar.

18—12—83.

## — A' loura Gemma —

Gemma, tu és um dos astros  
Da grande constellação  
Que envolve o seculo presente  
No seu enorme clarão!

Quando na Italia nasceste,  
Quando viste a luz do dia,  
De teus labios já sahiam  
Torrentes de melodia!

Teus olhos já liuhão prantos  
Tua voz — mil seducções!  
Creação — tu já sabias  
Arrebatat corações!

Trazendo na frente altiva  
Dos genios os resplendores,  
Como Venus d'entre as ondas  
Surgiste dos bastidores!

Surgiste, e as turbas pasmaram!  
Fallaste, nem mais rumores!  
Bem como ante o rei Neptuno  
Cessa o mar os seus furores!

Mozes — tocaste nas fibras  
Dos sensiveis corações...  
Oreos — d'elles jorraram  
Pranto e riso aos borbotões!

O sol desponta espargindo  
De luz as bastas melenas...  
Reboam d'entre os palmares  
Das aves as cantilenas!

Appareceste, e nós todos  
Dos teus caprichos — escravos —  
Te demos chuvas de palmas  
E catadupas de braves!

Ai! quantas veses, creança,  
Nós — pequenos Prometheus —  
Tentamos — para croar-te —  
Roubar estrellas aos céos!

Vae, loura Gemma, caminha,  
Que da terra em qualquer parte  
Conquistarás sempre louros  
Serás rainha da arte!

Vae, loura Gemma, caminha,  
Derrama alem teus fugores,  
Hás de prender sempre as almas.  
Hás de pisar sempre em flores!

Vae, loura Gemma, caminha,  
Que as ondas te sejam mansas!  
Vae, que tu deixas em prantos  
Os corações das creanças!

Bahia, 1882.

Arcolino de Abreu

## Variedades.

### A palavra.

O que é a palavra? De onde vem?  
Quaes são as origens d' este surprehen-  
dente phenomeno, que em poucos ins-  
tantes nos permite comunicar a  
uma outra creatura humana uma ima-  
gem exacta do que apparece no mais  
profundo da nossa viscera pensante?  
Qual é a origem mysteriosa d' esses  
sons, que levam aos labios o pensa-  
mento com as suas energicas fecundas,  
a paixão com todos os seus ardores;  
sons que bastam para matar uma  
creatura ou salvá-la e para despertar  
torrentes de odio ou d'amor, de ad-  
miração ou de despreso?

Não tenhas medo; resistiremos por  
vossa causa á tentação de responder  
a todas estas perguntas e não vos di-

remos sinão bem pouco a cerca da  
hygiene da palavra.

A palavra é um acto do pensamento  
e da larynge: pelo que, fallando, ex-  
ercitamos de uma só vez o crebro  
e os orgãos da respiração.

Quanto são diversas as faculdades  
do fallar tambem nos homens do mes-  
mo paiz?! Alguns fallam tão difficil-  
mente, que tratam de estar calados  
o mais que podem; para outros o fal-  
lar é uma das necessidades mais ur-  
gentes. O astuto Toscanelli, por ex-  
emplo, se não gritar com toda a for-  
ça dos pulmões ao menos um par de  
horas ao dia sente-se mal, e a sua  
preciosa existencia corre perigo. E  
si tivesses ouvido a torrente impetu-  
tosa prorompante e tempestuosa de  
Cordova!

Alguns membros do parlamento in-  
glez tem fallado por cinco ou seis  
horas, sem pararem um momento pa-  
ra tomar a respiração ou para beber  
um goie d'agua; mas nenhum talvez  
excedesse á M. Clure, deputado da  
Colonia ingleza de Vasconve, que  
fallou por desesete horas, para impe-  
dir que um bill passasse antes do en-  
cerramento da camara.

Quem sentir embaraço na palavra  
ou quem tiver peito que se cança fa-  
cilmente, deve excitar se a ler em al-  
ta voz, cada dia um pouco, crescendo  
gradualmente o tempo da leitura. Che-  
ga-se depois de algum tempo a re-  
sultados excellentes.

Quem pois nasceu para fazer com-  
panhia aos peixes, resigne-se a re-  
nunciar ao precioso dom da eloquen-  
cia, que não foi feita para elle, e si  
console lendo estas palavras, que es-  
creveu o immortal Gibbon, quando  
foi eleito deputado no parlamento in-  
glez.

« Dopis de ter-me entregue por al-  
gum tempo a enganadoras esperanças  
a prudencia me condemnou a redu-  
zi-me ao humilde posto de mudo.  
Nem a natureza nem a educação me  
havia armado com a intrepidez de es-  
pirito e de voz.

« Vicente a strepitus et naturare-  
bus agendis.

« O orgulho augmentava a resolu-  
ção e por ultimo o bom exito da mi-  
nha penna me deixou desejar menos  
tentar o dom da palavra.

« Os afortunados mortaes, que po-  
dem aspirar as glorias embriagantes  
da eloquencia, seja essa eloquencia  
de parlamento ou de pulpito, de tri-  
buna, de cadeira ou de comicios fa-  
miliares, dedicamos estas duas bellis-  
simas citações:

« A verdadeira eloquencia consiste  
em dizer as cousas convenientes a  
uma situação, em dar a cada senti-  
mento um analogo colorido; em uma  
palavra em dizer cada couza como de-  
ve ser dita. » Mirabeau.

« Um grupo de homens a quem se  
falla, é uma tripode. O orador está,  
por dizer, assim, em pé sobre um  
cumo de almas. Tem debaixo do pro-

prio pé um estremecimento de visceras humanas » V. Hugo.

(Extr.)

**Historia de um homem calvo.**

O Quinca era um typo. Desde pequeno sua cabeça era uma cabeça respeitavel; destacava-se sobre o pescoço como uma bola de canhão na ponta de um canico, era uma cabeça e companhia.

O pente fazia quotidianamente a volta ao redor d'aquella cabeça e não encontrava tropeço; pois o Quinca contava apenas noventa e poucos fios de cabello.

Morava em terra pequena com seus pais e entre os rapazes nma cabeça do Quinca era menos toleravel do que uma boa nova.

O pai quando ia chamal-o, gritava: —cabeçudo! —e ali vinha o nosso typo.

A mãe em vez de cabeçudo chama va-o: —meu cabeção!

Foi crescendo o Quinca e ao mesmo tempo os cabellos o iam abandonando.

Era um desconforto para elle quando contava um fio de menos.

Disserão-lhe que untasse a cabeça com sangue de boi e elle untou. As moscas não o deixarão parar, era uma zuada infernal; preferio desprezar o remedio.

Uma bella tarde chega á sua casa um noivado.

O padre ja esperava.

A noiva vestia-se.

Na sala contigua o Quinca passeava com os convidados.

A noiva estava ainda em trajos menores, quando uma das que a vestião, deu pela falta de um cabeção, então em uso e perguntou um pouco alto: —que fim levou o cabeção?

O Quinca, que tal ouviu, julgou que o chamãvao e enfiou-se pelo quarto das mulheres.

—Ai!

—Ui!

—Virgem Maria! exclamarão ellas.

—Salta daqui atrevido! —bradou-lhe a mãe, e o pobre Quinca todo azaranzado teve de retirar-se.

Passarão annos.

Mortos seus pais, o Quinca ficou rico. Quiz viajar e preparou-se para deixar o seu torrão natal.

Já então elle tocava aos 30 annos e sua cabeça estava limpa e pura. Era uma calva esplendida; elle, porem, desgostava-se porque não havia moleque que não tomasse sua calva por motte obrigado de chacotas e vaias:

O Quinca apromptou sua mala e mettu-se na diligencia que regoitava de passageiros.

No pouso o Quinca viu-se mal. Os mais avisados tomarão as camas e elle, com outros, fez cama no chão.

Um velho asthmatico dormia a dois passos do Quinca.

Alta noite o velho remexe-se á tossir e, ainda cochilando, pode ver, á custa da tenue luz de uma candeia moribunda, uma cousa esbranquiçada que se lhe afigurou ser uma escurra deira: preparou uma cuspalhada e zás na calva do Quinca!

Este recebeu o mimo sem se acordar, porem como o presente esfriasse, elle, despertando, levou a mão á cabeça, e sentindo-a molhada, julgou haver alguma goteira e poz-se a acor-

dar os mais suppondo que estava chovendo.

Verificado o facto viu-se o Quinca em apuros para dar satisfações aos outros que, mal despettos, repriminãvao.

Não teve remedio senão tornar á cama para continuar a servir de es-carradeira do velho asthmatico.

Chegou por fim o Quinca á uma cidade.

Tomou um quarto no principal hotel, deu um passeio e a noite foi ao theatro.

Comprou um bilhete de platêa e entrou.

O lustre dardava seus raios em um grande reflector que os esparramava no recinto, inundando-o de luz.

Souu a orchestra, ergue se o piano e o Quinca tirou o chapêo. A calva do nosso heróe era um segundo reflector na platêa.

Alguns gaiatos começaram a gritar —fôra o careca! olha o careca! —Recrudescerão os gritos, as vaias, os asschios e o pobre do Quinca teve de se mandar relar.

A calva era a sua aza negra. Todos os dias novos desgostos!

Consultou com diversos amigos e deliberou usar cabelleira.

No dia em que pela primeira vez poz a cabelleira quase desfallece de alegria.

Não poupava então cumprimentos aos conhecidos

Neste tempo começou a namorar e conseguiu ser acceito por uma leiti-ceira morena que não cansava de falar nos lindos cabellos do Quinca.

Ah! coitada, infeliz pombicha ignorava que se ia unir ao mais implume dos pombos.

Chegou o dia da... narração.

O Quinca recebeu a mão de sua amada.

Passadas as festas o Quinca cheio de emoções, palpitantes e tímido penetrou na perfumada alcova nupcial.

Oh! suprema felicidade —gaguejou o Quinca.

A morena amoitou-se.

O Quinca de joelhos junto ao leito assim fallou:

« Meu amor, agora que a benção do sacerdote confundiu as nossas almas e o teu —sim—sellou nossa união, devo-te uma confissão: tenho sido caipora toda a minha vida e sabes porque?... ( a morena arregalou os olhos )... porque sou calvo » — e tirou a cabelleira. A moça deu um grito e desmaiou.

O Quinca atirou a cabelleira e poz-se a sacudir e a chamar pela morena.

Nisto acode a sogra, o sogro, os cunhados, &...

— Quem está aqui?

— O que é isto?

— Um ladrão! grita a sogra que desconheçera o Quinca.

— Vão chamar a policia!

A algazarra cresceu e o Quinca na impossibilidade de arrancar os cabellos; arranhava a sua infeliz calva, origem de seus infortunios.

Ouvem-se passos, tinido de espada e d'ahi a instante o infeliz noivo é arrancado de junto do leito nupcial para ir pernoitar na tarimba da prisão.

Passados dois dias e postos os pingos nos i i, o Quinca foi solto.

Desgostoso comprou nova cabelleira e se fez de veillas para Buenos-Ayres.

Ahi chegou dia de festividade publica.

No meio do povo foi tirar o chapêo, a cabelleira cabiu no chão.

O povo tomou-o para christo e tanto soffreu nesse dia que enloqueceu.

Foi para o hospicio.

Um medico estudioso conseguiu operar, talvez, um milagre, pois a cabeça do Quinca estava já com cabellos.

Um dia acabou o Quinca um espelho no quarto e mirou-se.

Ao ver-se cabelludo voltou-lhe a razão; estava são.

Voltou sobre seus passos, encontrou a esposa, vive com ella, tem 18 filhos cabelludos, é commendador e candidato a uma cadeira no parlamento.

**TELEGRAMMAS.**

Londres, 22 de novembro.

Confirmam do Cairo a noticia de um completo desastre soffrido pelo exercito regular egypcio contra os insurgentes no Sudão. Em um combate importante, que se deu ali entre os dous belligerantes, o exercito egypcio, em numero de 10.000 homens, foi completamente destruido.

O commandante Hicks desappareceu, não se sabendo se foi morto, si cahiu prisioneiro dos revoltosos; ou si logrou fugir.

Madrid, 22.

O principe herdeiro da corôa da Allemanha chegou hoje a Valencia.

Paraguay do Sul, 24.

O fazendeiro Simão Dias dos Reis e sua esposa declararam livres todos os seus escravos em numero de 63, dispensando os serviços de 33 ingenhos.

Guarapuava, 24.

O barão de Capanema determinou com precisão a posição geographica de Gurapuava e de outros pontos, tendo realisado importantes trabalhos para o prolongamento da linha telegraphica em direcção a Palmas e observações de grande valor.

S. Paulo, 25.

Foram eleitos, em 2.º escrutinio, deputados á assembléa provincial: pelo 1.º districto, Dr. João Moraes, conservador; e Dr. Bueno, liberal; pelo 2.º districto, Dr. Abranches, conservador e Dr. Lobato, liberal; pelo 3.º districto, Dr. Azevedo, conservador, e Dr. Braga, liberal.

Recife, 31.

Deu-se uma grande desgraça no engenheiro central de Coyabuca, nesta provincia. Explosão a turbina da grande machina. Oito pessoas ficaram feridas, entre as quaes os engenheiros Estevão de Oliveira, Drumond, Rauqua e Matsen, a este teve de se amputar a perna.

Washington, 4 de dezembro.

Acaba de realisar-se a abertura do congresso.

A falla presidencial lastima que a Inglaterra consinta que saiam emigrantes na mais completa miseria; em seguida se occupa de questões de interesse todo nacional e menciona as boas relações exteriores.

Paris, 5.

A esquadra franceza está bombardeando as costas meridionaes da ilha de Madagascar.

Rio de Janeiro, 6.

Foi nomeado ajudante do director do arsenal de guerra do Pará, Arthur de Moraes Pereira.

—Foi nomeado 1.º escripturario da alfandega de Santos, o 2.º da de

Pernambuco. Antonio Rufino de Andrade Luna Junior.

—Foi declarada sem effeito a nomeação de Porfirio Joaquim de Macedo para 2.º escripturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco.

Paris, 5.

As negociações diplomaticas entabolaadas entre a França e a China arrastam-se vagarosamente e parece que nenhum resultado darão.

Paris, 6.

Foram presos diversos anarchistas que provocaram Meetings socialistas em Paris.

Bruxellas, 6.

O palacio legislativo desta cidade foi hoje destruido por um incendio.

**CHRONICA SEMANAL**

**Actos officiaes.**—Do governo central.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Por portaria de 24 do passado foram nomeados:

Inspector da Alfandega do Maranhão, o 1.º escripturario da de Santa Catharina, Francisco José Fialho Filho.

Dito da do Rio Grande do Norte, o 1.º escripturario da de Porto Alegre, Archanjo Leão Abrantes.

Dito da de Uruguayana, o da do Rio Grande do Norte, Germano Antonio Machado.

1.º Escripturario da Thesouraria de Pernambuco, o inspector da alfandega de Uruguayana Ataliba Ferreira Pimentel Belleza.

Dito da do Rio Grande do Norte, 2.º José Leitão de Almeida.

Dito da do Amazonas, o 1.º da do Rio Grande do Norte, Manoel Alves da Silva.

Por decreto da mesma data, concedeu-se a Pedro Jansen Pinheiro Costa a demissão que pediu do cargo de thesoureiro da Alfandega do Maranhão, sendo por dec. de igual data nomeado para o referido cargo Raymundo Vieira Nina.

Prorogou-se por 30 dias, com vencimento, a licença que obteve o 2.º escripturario da thesouraria de Pernambuco, Antonio Rufino de Andrade Luna Junior.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por despacho de 24 do passado, foi nomeado presidente da provincia de Goyaz o bacharel Camillo Augusto Maria de Brito.

Foram nomeados cavalheiros da ordem de S. Bento de Aviz o 1.º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. João Antonio da Silva Marques, os capitães Lopo de Almeida, Henrique Botelho e Mello Junior, Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, Honório Horacio de Almeida, Paulo de Araujo Lins e o official de 1.ª classe do corpo de fazenda da armada nacional João Militão Henrique Soares.

MINISTERIO DA MARINHA.

Foi reformado por decreto de 24 do passado, no posto de 1.º tenente correspondente á 1.ª classe do corpo de fazenda, official de fazenda da armada Domingos Custodio de Almeida, por contar mais de 25 annos de serviço e ter sido julgado incapaz de continuar.

Para embarcar no rebocador *Lima Duarte*, foi nomeado o 2.º tenente Francisco de Paula Oliveira Sampaio.

Passou da canhoneira *Affonso Celso* para o transporte *Madeira* o 2.º tenente Guilherme Possidonio Borges.

Para embarcar na canhoneira *Affonso Celso*, foi nomeado o 2.º tenente Aphrodizio Fernandes de Barros.

Para embarcar no encouraçado *Sete de Setembro*, foi nomeado o 2.º tenente José Thomaz Lobato de Castro.

Foi nomeado membro interino do conselho naval o capitão de fragata Julio Cezar de Noronha.

Concedeu-se licença ao capitão de mar e guerra João Gomes de Faria, inspector do arsenal de Marioba da provincia do Pará, por tres mezes com o respectivo soldo, para tratar de sua saude onde lhe convier.

**França e Hespanha.**—Ultimatum do incidente franco hespanhol.

O relatório official publicado pela *Gazeta de Madrid*, e declarado authenticamente pelo governo francez, á cerca dos successos de Paris, por occasião da chegada do rei de Hespanha, diz textualmente:

« Examinados com attenção os inqualificaveis successos occorridos em Paris, á chegada de sua magestade el-rei, no mez de setembro ultimo, e explicados, pelo governo francez, com um espirito conciliador, que mostra os sentimentos confirmados uma vez mais em officio dirigido com data de 8 do corrente mez, pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros da republica ao encarregado de negocios da França nesta corte, e do qual o dito senhor representante entregou copia ao Sr. ministro do estado, o governo de sua magestade julgou chegada o momento de pôr termo a um estado de coisas, cuja prolongação era contraria ás boas relações que sempre existiram entre os dois paizes, ordenando a publicação, na *Gazeta Official* do que se passou na visita feita de sua magestade pelo Sr. presidente da republica relatório este que em segunda vez inserto foi julgado authenticamente pelo gabinete de Paris, estando concorde com o que, ao gabinete anterior, enviou o Sr. ministro de estado que acompanhou sua magestade na viagem, e de qual se deu conhecimento aos representantes de Hespanha no estrangeiro.

Na visita que o Exm. Sr. presidente da republica franceza fez a sua magestade o rei de Hespanha, na tarde de 30 de setembro proximo, passado, Sr. Grevy manifestou a sua magestade que ia dar-lhe uma satisfação em nome da França, a qual não devia ser confundida com os autores de manifestações hostis universalmente reprovadas: rogando no mesmo tempo a sua magestade que desse uma prova de sympathia á nação franceza, accetando o banquete que em sua honra ia dar no Elyseu.

Sua magestade respondeu que tinha ido a Paris, animado de sentimentos sympathicos para com a França, e que em vista das declarações de presidente da republica, daria uma nova prova d'aquelles sentimentos, accetando o convite que se lhe fazia.»

**Attentado contra a imprensa.**—Lê-se no «Diario do Maranhão.»

Acaba de ser victima o proprietario do *Diario de Noticias*, do Pará,

o qual foi em sua casa desrespeitado e atacado.

O folhetinista *Job Onofre da Provincia*, assim se occupa do facto e censura o seu auctor e convenientes:

« E o que é facto, é que vagabundos e depravados, porque a feonxidão das auctoridades os exclue da representação de um e outro código, entendem que a imprensa, que é a guarda avançada da lei, não tem o direito de os denunciar.

A melhor prova é a que acabamos de ter, é o attentado praticado contra o proprietario do *Diario de Noticias*.

Porque esse diario praticasse o *grave desacato* de dar em sua secção geral um artigo sollicitado, no qual era censurada a policia, por consentir que n'uma casa de pasto, com offensa do decoro das familias, se praticasse actos indecentes, o dono da dita casa de pasto mono-se de um revolver, e se fazendo acompanhar de mais alguns sujeitos armados de cacetete, vai á sua redacção intimar-lhe para que diga quem foi o auctor do artigo.

Não conseguindo resposta satisfactoria, e intimado para que se pozesse no andar da rua, o auctor do pasteleiro recorre ao revolver, como *ultimo ratio*, e... sabe ás carreiras, sem ter conseguido disparar a arma, pois que, alem de abandonar-o a coragem, os empregados da officina já o haviam mettido n'am cerco.

Aquem se conta esta?!

Se a moda péza. . . Mas, neste caso, a prudencia aconselha ao jornalista que não deixe de andar prevenido, e que sempre tenha sobre sua banca de trabalho um revolver, para afistar os assassinos, que ousem invadir o seu escriptorio.

Este facto, que tem justamente enchido de indignação á imprensa, e ao publico, a quem ella presta serviços, não é senão a inevitavel, logica e fatal consequencia de tantos outros delictos abandonados pela impunidade que os acoreção, á indole perversa dos malfeytores, que presentemente entre nós se confundem com os homens de bem.

E com que direito os que se julgam offendidos pela imprensa, que exerce um direito e cumpre um dever, qual dellesço mais nobre e imperioso, aggravam para o attentado contra a segurança individual quando a lei estabelece caminhos a seguir para desaffronta da honra?

E esse direito será contestado ao agredido, ser-lhe-ha tolhido uma vez firmado pelo abuso e pela negligencia da autoridade?

Compreheende-se que o homem offendido gravemente em ponto de honra, em ponto de honra repito, perca a calma, desorientado, ultrapasse os limites da razão e invada as trincheiras da loucura e pratique desatinos, que elle antes condemnaria nos outros.

O que se não comprehende é que um typo de immoralidades, a depravação ambulante, simplesmente por ser, sem a menor offensa, apontado á attenção da policia, evitando entender-se directamente com esta, se inflame e tome excessos uns assomos de dignidade, que nunca conheceu, e, suppondo-se superior á lei, faça da arma assassina um código social, que lhe é facultado executar como e quando lhe convém.

Este recurso felizmente, não tem a especial propriedade de justificar o que delle se aproveita; pelo contrario:

confirma a procedencia das acusações, ao mesmo tempo que afirma a perversidade afeita a delictos, capaz de tudo, menos de um acto bom, insignificante que seja.

Quando mesmo o atrevido aggressor houvesse sido injuriado, porque não conseguiu os caminhos traçados pela lei?

Simplemente porque o não podia fazer e não conhece outra lei que não seja a sua má indole.

Sim, um individuo que pratica acto semelhante, se não é um perverso, é um doido; para este ha o hospicio, para aquelle a cadeia.

**O desembargador Trigo Loureiro.**—Este magistrado foi nomeado membro togado do supremo conselho militar de justiça.

**Briga em Assembléa.**—Escrevem-nos do Ceará.

« Em um destes dias houve *charivari* na Assembléa Provincial, dando em resultado o deputado Martinho Rodrigues ir ás ventas do seu collega Francisco P. de Paula Pessoa, abn muito conhecido em certas negociatas da Religião. »

**Presidencia dos Estados Unidos.**—O novo candidato á presidencia dos Estados Unidos é o Sr. Holman, natural da indiana.

**Legados de cem contos.**—O fazendeiro de Belem do Descalvado, S. Paulo, Antnio Camargo, Campos, fallecido ha pouco, legou ao asylo de orphas de Campinas, instituido pelo bispo do Ceará, a quantia de 100:000\$ rs.

A viuva usufruirá o legado durante a sua vida, passando este depois exclusivamente para o asylo.

**Viagem Imperial.**—Lê-se na *Folha Nova*:

Torna a tomar corpo o boato d'uma viagem imperial á Europa, logo depois da abertura das camaras.

Segundo ouvimos, serão pedidos 18 mezes de licença para Sua Magestade o Imperador tratar de sua saude.

**Juiz de orphãos na Corte.**

—O Dr. Joaquim José d'Oliveira Andrade, que exercia ultimamente o cargo de chefe de policia na Bahia, foi nomeado, diz um collega d'ali, para a 2.ª vara do juizado de direito de orphãos da Corte.

Este logar ficou vago por ter sido nomeado desembargador o Dr. Tito Mattos, que o exercia.

**Horriavel.**—A ilha de Ometpec, no lago Nicaragua (America central) acaba de ser inundada por torrentes de lava, que sepultou povoações, numerosos rebanhos e todas as terras productivas.

A erupção começou á 16 de junho abrindo-se uma nova cratera, da qual em meio de um tremor de terra prolongado, affluio um rio de lava, dirigindo se para Las Pilas.

Dois dias mais tarde, varias montanhas fenderam-se em muitos pontos, e a lava, rompeu de toda a parte, fazendo com que os pobres habitantes fugissem atoa allucinados de terror.

De Granada, Rivas e outras povoações das margens do lago, acudiram com barcos, em soccorro d'aquelles desditosos.

Tendo-se refugiado uns tantos sobre uma collina que em breve não foi

mais que uma ilhota em meio de um mar de fogo, tornou-se absolutamente impossivel soccorrel-os, soffrendo os desgraçados uma horriavel morte.

A ilha encontra-se hoje totalmente coberta de lava.

**Partida.**—Lê-se na «Civilização»

Partiu com destino á Europa, á bordo do vapor *Brunswick*, no dia 11 deste mez, o nosso prezado amigo e collega, conego Raymundo Alves da Fonseca.

O illustrado Dr. Antonio dos Santos Jacintho, medico assistente do nosso amigo, aconselhou esta viagem como meio de um restabelecimento mais prompto e effeaz.

Os catholicos desta diocese, todos, apreciam o zelo esclarecido do illustrado Sacerdote, nosso companheiro dedicadissimo das lutas jornalisticas, e fazem ardentes votos para que recupere na Europa o vigor da saude de modo a continuar a prestar á esta provincia e ao paiz os serviços, de que é capaz.

Não pôde o nosso amigo conego Fonseca despedir-se de todas as pessoas, que o estimam, não só pela presteza da viagem, como por causa da sua enfermidade, e por isso pede desculpa desta involuntaria falta.

**Collegio de Nossa Senhora das Dores.**

—No dia 25 deste mez começaram as ferias deste importante estabelecimento de instrucção primaria, e secundaria da provincia, devendo ter lugar no dia 7 de Janeiro proximo vindouro a abertura das respectivas aulas.

O proprietario e director deste Collegio, continua a esforçar-se para elevá-lo a uma altura condigna a tão importante e util instituição.

O Sr. capitão Miguel Borges, pelos relevantes serviços que tem prestado á sua provincia e mais particularmente á causa da instrucção publica, tem se feito, incontestavelmente credor dos mais sinceros aplausos e estima dos piahyenses.

Fazendo ardentes vetos para que o Collegio de Nossa Senhora das Dores, continue a encontrar o maior apoio e a mais decidida protecção em toda a provincia, sentimos inteira satisfação em recommendá-lo, muito particularmente aos Srs. pais de familia.

ANNUNCIOS

Ao publico.

Joaquim Lopes d'Almeida, actualmente residente no Amarante annuncia ao respeitavel publico do Piahy que acaba de descobrir pedras muitissima apropriadas para lousas funebres, e, como julga-se competentemente habilitado para fazel-as, offerece os seus serviços ao publico, mediante as seguintes modicas condições.

Lousas simples, mas elegantes, bonitas á. . . . . 120\$000  
« medias, isto é com mais adornos á. . . . 150\$000  
« superiores, completamente adornadas á. . . 200\$000

O annunciante garante completa perfeição e presteza no seo trabalhos.

Amarante, 11 de Dezembro de 1883

Joaquim Lopes d'Almeida,

**MEDICO OCULISTA**

Dr. Viriato de Medeiros

Recentemente chegado de Paris, onde estudou especialmente as molestias dos olhos, tendo frequentado as clinicas dos distinctos ophthalmologistas os Drs. Panas, Galezowski, Laodolt, de Wecker, e as dos principaes hospitales, dá consultas e attende á chamados

Consultorio e residencia—Praça do Ferreira, n.º 26.

FORTALEZA — CEARÁ.

**Grande e Melhor Pectoral! Xarope de Momordica, e Carahiba preparado por Manoel Gonçalves Pedreira**

—CAXIAS—

Este importante preparado já muito conhecido e que tem sempre merecido elogios—quer dos distinctos facultativos, que o tem adoptado em sua clinica, quer de grande numero de pessoas, quer delle tem usado e colhido prompto restabelecimento nos casos tão frequentes de Bronchites simples e capillar (*puchado*), Pneumonia franca (*pleuritis*) e suppurante (*apostemas*), Coqueluche, Asthma, Catarrho Chronico e Phisica pulmonar, a cha-se a venda nesta cidade na

Pharmacia Pedreira.

**Injecção Antiblenorrhagica, preparada por Manoel Gonçalves Pedreira.**

—CAXIAS.—

Por mais rebelde e chronica que seja a gonorrhéa ceda á acção deste preparado, que tem sempre produzido efeitos maravilhosos em grande numero de pessoas, que delle tem usado, conseguindo completo restabelecimento em poucos dias de seu uso.

Deposito nesta cidade na

Pharmacia Pedreira.

**Uma preparação preciosa.**

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do *Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão*. O illustre facultativo francez, preparando as doses do extracto de figado de bacalhão por um novo processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do oleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sentem o gosto de um vinho generoso e agradável.

**Aos enfermos e convalescentes.**

A *Santa Casa de Misericordia* do Rio de Janeiro é um estabelecimento que tem merecido encomios até dos profissionais estrangeiros que a tem visitado. A sua illustrada administração acompanha com muito zelo todos os progressos da therapeutica moder-

na, aproveitando-se d'elles um beneficio dos enfermos. Assim é que a introdução do *Vinho Vivien, do extracto de figado de bacalhão* tem sido alli empregado pelos nossos habéis facultativos como um alimento medicamentoso, que tem dado os melhores resultados para combater o empobrecimento geral da economia. A elle deve a unica cura completa, e não hesita em exprimir a sua gratidão ao sabio medico parisiense.

Um ex enfermo

**Sabonetes hygienicos**

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbuthas, pustulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no tocador e nos banhos é dos mais salutaes e agradaveis.

**Prompto allivio**

Antidoto especial contra todas as affecções mi amatscas, alivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, neuralgicas espasmodicos &

**Mamadeiras**

Para amamentar criança.

Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a pharmacia de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

**O Vinho Eupeptico.**

Do Dr. Vial de Rajat.

O succo gastrico, demoninado *pepsina*, foi applicado pela primeira vez em 1854 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias vegetaes, taes como o assucar, o pão e os legumes. Foi necessario unir á *pepsina* a *diastase*, a qual digere os elementos feculentos do mesmo modo que a *pepsina* digere os alimentos azotados, e, mais tarde, a *pancreatina*, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas descobertas, o Dr. Vial de Rajat preparou o seu **Vinho Euppeptico**, que contém esses tres elementos da digestão.

**Vinho Vial de Rajat.**

O que é o vinho eupeptico?—E', como o está indicando a etymologia da palavra, um vinho destinado a fazer a *boa digestão* dos alimentos nos casos em que o estomago não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome deriva-se de dois vocabulos gregos: *eu*, beu, e *peptó*, eu digero.

O Dr. Vial de Rajat, de Pariz, reunindo os tres fermentos da digestão, a que as medicos chamam *pepsina*, *diastase* e *pancreatina*, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nos numerosissimas affecções do estomago.

**Affecções do aparelho digestivo.**

As numerosissimas affecções do estomago dão origem por vezes a outras molestias graves, taes como as suppressões menstruaes nas mulheres, as molestias do figado tão frequentes mormente nos paizes quentes, e tantas outras que seria fastidioso

enumerar. Só se podem prevenir ou curar taes molestias, auxiliando as funcções do estomago e facilitando-lhe o trabalho sem pervertel-o por meio de excitantes de uma efficacia por isso mesmo, perigosissimas. Consegue-se tal resultado infallivelmente empregando o **vinho eupeptico** do Dr. Vial de Rajat, de Pariz, bem conhecido por todas as pessoas cujo organismo se acha esgotado ou exhaustado, quer por molestias, quer pela natureza do clima.

**Os tres fermentos da digestão.**

Tres fermentos existem que dige-

rem os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um de, sea succos gastricos tem um nome e special. A *pepsina* digere a carne muscular; a *pancreatina* digere os corpos gordos; e a *diastase* digere os feculentos. Portanto, em todas as affecções do estomago não pode haver melhor remedio do que reunir em si esses tres elementos indispensaveis para uma digestão completa.

O **Vinho Euppeptico** do Dr. Vial de Rajat preenche admiravelmente esse fim. D'ahi provem o favor que goza junto de todos os enfermos convalescentes.

**UNICO DEPOSITO**

**DAS MACHINAS DE**

**SINGER.**

Na loja de Manoel Raimundo da Paz & C.ª

SUB AGENTTES DE ADRIANO ACHER DA SILVA, DO MARANHÃO

Cuidado com as machinas

de origem alleman, fabrica-

das de pessimo material.

**MACHINAS**

DE

**SINGER APERFEIÇOADAS**

E

**VERDADEIRAS**

PARA PÊ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÊ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.ª

RUA BARROSO